Simone Tinelli

Maquiador
Manual Prático da Maquiagem

editora
VIENA
1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2016

Sumário

Lista de Siglas e Abreviaturas **17**
Nota da Autora **19**
1. História da Maquiagem **21**
1.1. Pré-História 23
1.2. Antiguidade 24
1.2.1. Mesopotâmia 24
1.2.2. Sumérios 24
1.2.3. Babilônios 25
1.2.4. Assírios 26
1.2.5. Egito 26
1.2.6. Creta 29
1.2.7. Grécia 29
1.2.8. Império Romano 30
1.3. Idade Média 32
1.4. Renascimento 33
1.4.1. Rainha Elizabeth da Inglaterra 35
1.5. Séculos XVIII e XIX 36
1.6. Século XX 38
1.6.1. La Belle Époque – 1890 a 1914 38
1.6.2. Grandes Nomes da Indústria Cosmética do Século XX 40
1.6.2.1. Helena Rubinstein 40
1.6.2.2. Elisabeth Arden 41
1.6.2.3. Max Factor: O Pai da Maquiagem 41
1.6.3. Década de 10 44
1.6.4. Década de 20 46
1.6.5. Década de 30 47
1.6.6. Década de 40 48
1.6.7. Década de 50 50
1.6.8. Década de 60 51
1.6.9. Década de 70 53
1.6.10. Década de 80 54
1.6.11. Década de 90 55
1.7. Século XXI 56
2. Mercado de Trabalho **57**
2.1. Postura Ética do Profissional 59
2.2. Apresentação do Maquiador 60
2.3. Organização e Assepsia dos Materiais de Trabalho 61
2.3.1. Biossegurança 61
3. Conhecendo as Ferramentas de Trabalho **63**
3.1. Pincéis 65
3.1.1. Pincel de Base 65
3.1.2. Pincel de Pó 66
3.1.3. Pincel de Blush 67
3.1.4. Pincel de Contorno 67
3.1.5. Pincel Leque 67

3.1.6. Pincel Língua de Gato 68
3.1.7. Pincel de Esfumar 68
3.1.8. Pincel Lápis 68
3.1.9. Pincel Chanfrado 68
3.1.10. Pincel de Lábios 68
3.1.11. Pincel de Delinear 69
3.1.12. Pincel Língua de Gato Curto 69
3.1.13. Aplicador de Sombra 69
3.1.14. Escova para Sobrancelhas 69
3.2. Esponjas 69
3.2.1. Esponja de Base 69
3.2.2. Esponja de Pó 70
3.3. Acessórios 70
3.3.1. Pinça para Sobrancelhas 70
3.3.2. Cílios Postiços 71
3.3.3. Apontador de Lápis de Maquiagem 73
3.3.4. Curvador de Cílios ou Curvex 74

4. CONHECENDO OS PRODUTOS 75

4.1. Formas Cosméticas para Maquiagem 77
4.2. Tecnologia em Embalagem 78
4.3. Maquiagem HD (High Definition) ou Alta Definição 80
4.4. Maquiagem com Air Brush ou Aerografia 80
4.5. Maquiagem Mineral 81
4.6. Colorantes 83

5. ENTENDENDO AS MAQUIAGENS 87

5.1. Primer 89
5.2. Corretivo 89
5.3. Base 90
5.3.1. Matérias-Primas das Bases 92
5.3.2. Texturas 93
5.4. Pó Compacto ou Facial 93
5.4.1. Matérias-Primas dos Pós (Facial/Sombras/Blushes) 94
5.5. Sombras 95
5.5.1. Textura das Sombras 95
5.5.1.1. A Química das Sombras 96
5.6. Lápis e Delineador 96
5.7. Máscara para Cílios 96
5.7.1. Matérias-Primas das Máscaras 97
5.8. Blush 97
5.9. Iluminadores 98
5.10. Batom 99
5.10.1. Matérias-Primas dos Batons 100
5.11. Demaquilante 101

6. COLORIMETRIA BÁSICA 103

6.1. Cor 105
6.2. Constância da Cor 105
6.3. Simbologia das Cores 105
6.4. Classificação das Cores 106
6.4.1. Monocromia 110
6.4.1.1. Policromia 110

7. CORRETIVOS COLORIDOS 111

8. TONALIDADE DA PELE 115

9. MAQUIAGEM E COMBINAÇÃO DE CORES 119

9.1. Análise das Cores da Maquiagem 121
9.2. Combinação de Cores de Maquiagem – Tons de Pele 122
9.2.1. Cores para Peles de Porcelana 122
9.2.2. Cores para Peles Clara 122
9.2.3. Cores para Peles Oliva 123
9.2.4. Cores para Peles Escura 123
9.3. Combinação de Cores de Maquiagem – Olhos e Cabelo 124
9.3.1. Cabelos e Olhos Castanhos 125
9.3.2. Cabelos Castanhos e Olhos Verdes 125
9.3.3. Cabelos Castanhos e Olhos Azuis 125
9.3.4. Cabelos Loiros e Olhos Castanhos 125
9.3.5. Cabelos Loiros e Olhos Verdes 125
9.3.6. Cabelos Loiros e Olhos Azuis 126
9.3.7. Cabelos Ruivos e Olhos Castanhos 126
9.3.8. Cabelos Ruivos e Olhos Verdes 126
9.3.9. Cabelos Ruivos e Olhos Azuis 126
9.3.10. Negras 126
9.3.11. Asiáticas 127

10. FISIOLOGIA DA PELE 129

10.1. Tipos de Pele 132
10.2. Pele Masculina 133

11. DOENÇAS DA PELE 135

11.1. Não Contagiosas 137
11.1.1. Acne 137
11.1.2. Vitiligo 138
11.1.3. Alergia 138
11.1.4. Dermatite Seborreica 139
11.1.5. Melasma 139
11.2. Doenças Contagiosas 139
11.2.1. Micoses 140
11.2.2. Herpes 140
11.2.3. Conjutivite 141

12. ESTRUTURA DO ROSTO 143

13. CUIDADOS COM A PELE 151

13.1. Limpeza 153
13.2. Tonificação 153
13.3. Hidratação 153
13.4. Filtro Solar 154

14. INICIANDO A MAQUIAGEM 157

14.1. Sobrancelhas 159
14.1.1. Medidas das Sobrancelhas 161
14.1.2. Depilando as Sobrancelhas 162
14.1.3. Tipos de Rosto e Sobrancelhas 162

15. Medidas do Rosto 165
15.1. Máscara de Phi 167
15.1.1. A Beleza Relativa 168
15.2. Análise do Rosto 169
15.2.1. Divisão Horizontal 169
15.2.2. Divisão Vertical 169
15.3. Proporção do Rosto 170
16. Correção de Rostos 173
16.1. Rosto Oval 175
16.1.1. Correção do Rosto Oval 175
16.2. Rosto Retangular 176
16.2.1. Correção do Rosto Retangular 176
16.3. Rosto Quadrado 177
16.3.1. Correção do Rosto Quadrado 177
16.4. Rosto Redondo 178
16.4.1. Correção do Rosto Redondo 178
16.5. Rosto Triângulo Invertido 179
16.5.1. Correção do Rosto Invertido 179
16.6. Rosto Losango 180
16.6.1. Correção do Rosto Losango 181
17. Correção de Olhos 183
17.1. Conhecendo os Olhos 185
17.2. Tipos de Olhos 185
17.2.1. Olhos Pequenos e/ou Juntos 186
17.2.2. Olhos Grandes e/ou Salientes 186
17.2.3. Olhos Profundos 187
17.2.4. Olhos Caídos 188
17.3. Como Delinear os Olhos 189
18. Correção de Nariz 191
18.1. Conhecendo o Nariz 193
18.2. Tipos de Nariz 193
18.2.1. Nariz Achatado 194
18.2.2. Nariz Curto 194
18.2.3. Nariz Largo 195
18.2.4. Nariz com Desvio 195
18.2.5. Nariz com Ponta Empinada 196
18.2.6. Nariz Grande com a Ponta Caída 196
18.2.7. Nariz “Adunco” 197
19. Correção de Lábios e Queixo 199
19.1. Conhecendo os Lábios 201
19.2. Tipos de Lábios 201
19.2.1. Lábios Finos 202
19.2.2. Lábios Grossos 202
19.2.3. Lábios Irregulares 203
19.2.4. Lábios Caídos 203
19.2.5. Lábios Ascendentes 204
19.3. Correção de Queixo 204
19.3.1. Queixo Prognata ou Proeminente 204
19.3.2. Queixo Retrognata ou Pequeno 204

20. Perguntas Frequentes 205
20.1. Sobre Produtos 207
20.2. Pincéis 209
20.3. Maquiagem para Ruivas 211
21. Erros Comuns na Maquiagem 213
21.1. Base 215
21.2. Corretivo 216
21.3. Iluminador 218
21.4. Sombra 220
21.5. Delineador 222
21.6. Máscara para Cílios 223
21.7. Cílios Postiços 224
21.8. Lápis de Contorno Labial 226
21.9. Batom 227
21.10. Gloss 228
22. Croqui e Ficha Técnica de Maquiagem 229
Referências 235
Glossário 237

Lista de Siglas e Abreviaturas

a.C. _____ *Antes de Cristo.*
A/O _____ *Água em óleo.*
d.C _____ *Depois de Cristo.*
DRT _____ *Delegacia Regional do Trabalho.*
HD _____ *High Definition.*
O/A _____ *Óleo em água.*
pH _____ *Potencial de hidrogênio.*
RBY _____ *Red, Blue, Yellow.*
RGB _____ *Red, Green, Blue.*

Nota da Autora

Sempre gostei muito de escrever, desde o tempo da escola, onde fazia redações que ocupavam toda a folha de brochura da prova e tinha que pedir mais para a professora. Não é à toa que hoje escrevo e amo ensinar o que sei. Tudo na minha vida foi e é conquistado com muito esforço e carinho, nada vem fácil, e aí que está a graça.

Com um convite todo especial da minha editora, resolvemos escrever um livro técnico de maquiagem, onde não só falaremos de como podemos maquiar ou o que podemos fazer para corrigir imperfeições ou afinar o nariz, como trazer uma pequena parte do universo da maquiagem. Um universo tão grande que é difícil de reunir tudo de uma única vez, pois esse universo nos dá várias opções de como exercer a profissão de maquiador.

Não foi fácil juntar todas as informações, pois estão bem espalhadas por diversos livros importados e nacionais, não apenas livros de maquiagem, mas também livros de história, química, dermatologia, cosmetologia. Pensando na necessidade de juntar todas essas informações e conhecimento, decidi escrever esse Manual Prático da Maquiagem. Eis que está chegando meu livro, onde informações valiosas estarão aqui para nosso entendimento e conhecimento sobre o Universo da Maquiagem.

A história da humanidade nos revela fatos que nos fazem entender o comportamento das mulheres no decorrer de milênios e como implica em nosso estilo de vida atualmente.

Esse pequeno manual de maquiagem social, assim posso lhes dizer, fiz com muita dedicação, carinho, paciência e além de tudo conhecimento e muita, muita pesquisa na área para lhes assegurar as informações corretas e coerentes.

CAPÍTULO

1

História da Maquiagem

Pré-História
•
Antiguidade
•
Idade Média
•
Renascimento
•
Séculos XVIII e XIX
•
Século XX
•
Século XXI

HISTÓRIA DA MAQUIAGEM

1
CAPÍTULO

A formação da humanidade necessita da história para compor o nosso presente e planejarmos o futuro. Através de milhares de anos de existência do homem, vamos aprendendo e consumando costumes, tradições, moda e beleza. É a partir da história que começamos a entender o porquê das coisas, o porquê cada século ou década tem um estilo de moda e beleza. Para o profissional de beleza é de extrema importância conhecer e entender a história da maquiagem, não apenas para seu repertório e sim para que ele possa adequar o seu estilo e seu conhecimento para suas clientes, pois cada uma é única.

1.1. PRÉ-HISTÓRIA

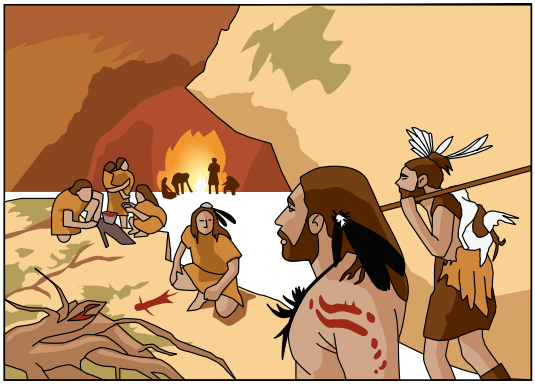
Nos primórdios da civilização, os homens da pré-história não se preocupavam com vaidade ou com cuidados de higiene, mas sim com sua sobrevivência. Foi na transição do homem Nearthental para o Homo Sapiens que aparece a preocupação pelo visual diferenciado em sua comunidade.

No período Paleolítico Superior (30.000 a 10.000 a.C.), o homem começou a se organizar em grupos e os primeiros sintomas de vaidade começaram a surgir para diferenciar posições hierárquicas e funções dentro de cada grupo. A herança que esses povos deixaram em cavernas com suas pinturas rupestres, denotam que já tinham uma extrema consciência de desenhos, movimentos, textura e cores. Assim apareceu a maquiagem corporal para os guerreiros, curandeiros e chefes de tribos usando artifícios naturais provenientes da terra, calcário branco e sangue de animais.

Os indícios das primeiras maquiagens foram encontradas em cavernas na África do Sul e regiões do sul da França, onde esses homens pré-históricos retiravam pigmentos das rochas e passavam no rosto provavelmente para algum ritual.

No período Neolítico (5.000 a.C.) o homem mais evoluído migrou para o norte da África, Europa e Ásia Ocidental e começou a se organizar melhor em comunidade, designando aos seus membros tarefas específicas. A partir daí surge a preocupação com a aparência e a vontade de se destacar em sua comunidade.

Surge a tatuagem ou escarificação, um método utilizado para desenhar relevos na pele através de facas, objetos pontudos, provavelmente feito de ossos, que caracteriza o principal adorno e diferenciação dos chefes dos grupos, guerreiros e curandeiros.


Renato Nascimento

Pesquisas recentes descobrem que os Neandertais usavam plumas e símbolos corporais.

1.2. Antiguidade

O significado de beleza começa a ter importância conforme o homem vai evoluindo e criando padrões estéticos. Aproximadamente quatro mil anos antes de Cristo (4.000 a.C.), o homem começou a adornar seu corpo e rosto para se diferenciar diante de sua comunidade, configurando hierarquias perante homens e mulheres.

1.2.1. Mesopotâmia

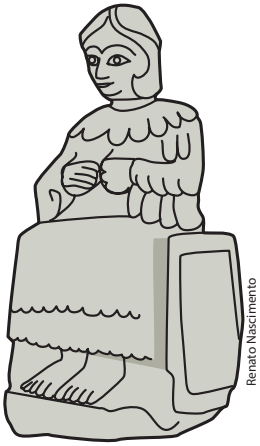
Os povos da Mesopotâmia (hoje parte central do Iraque) que compreendia os assírios, persas, sumérios e babilônios deixaram provas que a preocupação com a beleza era de extrema importância em sua sociedade. Em escavações arqueológicas na Mesopotâmia foram encontradas placas de argila, que os povos usavam para fazer a higiene diária.

1.2.2. Sumérios

Entre os sumérios, o homem era mais vaidoso que as mulheres e tinha a barba como um adorno extremamente especial, representando um ornamento dos deuses, pois os deuses sumérios eram representados com longos cabelos e barbas encaracoladas.

Provavelmente o uso de perucas data da época dos sumérios, pois eles sofriam com problemas de piolhos e tinham que raspar os cabelos e barbas.

Raramente os sumérios retratavam a mulher, provavelmente uma sociedade extremamente machista, mas o pouco que se tem é que elas usavam cabelos longos e enfeitados ou preso com coques. Uma característica muito peculiar entre homens e mulheres, é que eles juntavam as sobrancelhas no meio da testa formando um arco no topo do nariz.



Namu, a Deusa Mãe suméria.

Tell Agrab 2650 B.C: Mulher do Museu Nacional do Iraque - Bagdá.

Matéria-prima como a hena, a terra vermelha, o ocre, o índigo, o açafrão, o carvão, as frutas vermelhas, as rosas e as flores coloridas estavam presentes para colorir o rosto das mulheres da antiguidade. Também há indícios de uso do chumbo e do sulfeto de antimônio, altamente tóxicos, usados nos olhos para escurecer, proteger e curar doenças oculares.

1.2.3. BABILÔNIOS

Após declínio do império sumério, os babilônios se desenvolveram rapidamente e o luxo é a palavra-chave para o sucesso desse povo.

Comerciantes de sucesso, tinham fortes laços comerciais com o oriente e traziam de lá muitas referências de vestimenta e matérias-primas.

Homens e mulheres começaram a se maquiar com muito exagero. Coloriam muito os olhos com Kohl, um pigmento de cor negra, além de usarem perucas, herança dos sumérios.

Os guerreiros exageravam em suas maquiagens, usando uma pasta branca feita de cera de abelha com carbonato de chumbo, pintavam os olhos com Kohl e as maçãs do rosto com uma tinta feita de frutas silvestres ou pétalas de rosas vermelhas, que dava a cor avermelhada no rosto esbranquiçado.

1.2.4. Assírios

Com a ascensão do rei Assurbanipal em meados de 650 a.C., os assírios assumem algumas características diferentes dos outros povos da época. As mulheres não usavam mais as sobrancelhas juntas como as mulheres babilônicas e tinham técnicas avançadas de colorir os cabelos com pastas a base de ceras e pigmentos naturais, além da hena que desenham pelo corpo todo. Na maquiagem usavam pastas feitas com pigmentos brancos e vermelhos e os olhos muito marcados com Kohl, e a guardavam em lindos estojos de maquiagem, como nos dias atuais. Foi um povo que desenvolveu muito a arte da perfumaria.

Toda a herança do conhecimento sobre cosmética e perfumaria deixada após a morte de Assurbanipal, foi deixada ao povo egípcio e posteriormente aos romanos.

1.2.5. Egito

O Egito Antigo é uma das civilizações que mais temos provas do quão vaidosos e cuidadosos com a aparência eles eram. A preocupação de conservar o corpo durante a vida e após a morte, levou os egípcios a evoluir seus conhecimentos na área cosmética.

Por volta de 3.200 a.C. a prática de se maquiar tornou-se um hábito cotidiano, onde enfatizavam muito a pintura nos olhos com o Kohl e com o índigo nas pálpebras. Na corte dos faraós além da maquiagem, eles tomavam banhos diários e depilavam o corpo todo com cera de abelha quente ou com navalhas, inclusive a cabeça, onde escolhiam as melhores cabeleiras de seus escravos para fazerem as perucas e adornos para a coroa. O povo egípcio sofria muito com o calor e com a praga de piolhos.

Os egípcios adquiriram todas as técnicas e conhecimentos sobre os cosméticos dos povos antigos da Ásia e Mesopotâmia e levaram para sua cultura a fim de aprimorar e usá-los, não somente no aspecto estético mas também medicinal.

As mulheres decoravam seus olhos com pigmentos coloridos retirados de rochas e minérios. Maquiavam os olhos com Antimônio (um semi-metal de cor branca prateada, que era empregado para os cosméticos e para a medicina) e com Malaquita (que é uma alteração do minério de cobre de tom esverdeado) com o qual pintavam toda a pálpebra. Outro produto utilizado por homens e mulheres era o pó de Kohl, e sua aplicação era ao redor dos olhos, era designado para proteger os olhos do brilho do sol escaldante, das doenças oculares como a conjuntivite e para reverenciar aos seus deuses e faraós.

O Kohl (carvão) era um pó natural de sulfeto de chumbo chamado de galena, obtido inicialmente pelos árabes, através de uma poeira preta, que era condensada e solidificada, misturado ao Antimônio ou Stibium (Sb,51), óxido de manganês, cobre, óxido de ferro, malaquita, amêndoas torradas e a combinação de outros ingredientes que ainda não foram confirmados até os dias de hoje, e guardavam essa pasta em potes cuidadosamente decorados.

Renato Nascimento

Kohl do antigo Egito.

Os egípcios não gostavam dos odores fortes provenientes do corpo, e produziam uma grande variedade de óleos e gorduras para a perfumaria. O mais popular foi o óleo básico chamado Bálanos. Entre as classes mais baixas era usado o óleo de mamona.

A maquiagem dos olhos foi provavelmente o mais característico cosmético egípcio. As cores mais populares eram verdes, azuis, marrom avermelhado, ocre e preto. Mas a combinação das cores na maquiagem não eram aleatórias, eles combinavam com suas vestimentas, joias e penteado e cada traçado nos olhos tinha seu significado.

©iStockphoto.com/Michal Boubin

No ritual da maquiagem as egípcias usavam: uma pasta feita de chumbo branco (cerussita) com cera de abelha ou gordura solidificada, para deixar o rosto mais pálido, usavam a ponta de uma pena de ave para desenhar os lábios com pigmentos de cor vermelho-ocre, e usavam esse mesmo pigmento para colorir as maçãs do rosto. Nos olhos, aplicavam pastas coloridas com pigmentos minerais que davam as cores verde proveniente da malaquita, o azul vindo do índigo (podemos também chamá-lo de anil) ou da azurita, terracota e pigmentos vegetais. Para delinear os olhos, eles usavam palito de madeira com ponta fina ou de marfim, molhavam em óleos ou mesmo na própria saliva e pegavam o Kohl que ficava armazenado em pequenos potes. Desenham os olhos na parte inferior e superior e alongavam o traço para fora dos olhos como símbolo de clarividência inspirado no deus "Hórus", o deus que vê além das aparências.

Renato Nascimento

As mulheres egípcias da antiguidade que faziam suas maquiagem para proteção e veneração aos deuses.

Não só de Kohl preto as egípcias traçavam seus olhos, elas usavam várias cores, como azul, turquesa, terracota e vários tons de marrons, e desenvolveram um tipo de lápis, usando um caule macio e oco e derramavam dentro dele uma espécie de massa colorida quente e quando esfriava ela solidificava, e elas conseguiam desenhar os olhos, surge aí o lápis para olhos que temos hoje em dia.

Outra personagem muito popular na história do antigo Egito foi Cleópatra, que representou muito bem o ideal de beleza daqueles tempos, com seus banhos de leite de cabra e máscaras faciais com argila, e passava semanas em seu leito somente cuidando de seu corpo e rosto.

Recentemente, pesquisadores encontraram em um sarcófago alguns potes com ceras cosméticas e ao analisarem essas amostras descobriram que eram usados sais minerais que levavam à produção de óxido nítrico – uma substância que estimula o sistema imunológico para combater infecções oculares.

Depois de analisar essas amostras de potes usados para guardar pós e cremes faciais datados de quatro mil anos atrás, preservados no Museu do Louvre em Paris, os pesquisadores constataram que em doses baixas, o chumbo não mata a célula, ao contrário, induz a produção no organismo de uma molécula, o monóxido de azoto, conhecida por ativar o sistema imunológico.

Eles encontraram quatro substâncias diferentes à base de chumbo, entre essas substâncias a laurionita (cloreto de chumbo), um sal sintetizado feito pelos egípcios daquela época.

Os pesquisadores franceses alertam que a descoberta não abre brechas para que o metal possa ser usado em maquiagens hoje em dia. Em uma época sem antibióticos, os benefícios do uso do chumbo compensavam os riscos. Bactérias eram abundantes nas águas paradas do rio Nilo antes de sua cheia, por isso, os egípcios usavam seus cosméticos para prevenir ou tratar infecções oculares.

1.2.6. CRETA

A ilha de Creta se localiza no Mar Egeu e era constituída por comerciantes marítimos que comercializavam bronze com Egito, Mesopotâmia e Síria.

As mulheres cretenses tinham um papel fundamental na sociedade, além de serem extremamente femininas e vaidosas. Gostavam de maquiagem pesada e cabelos bem cuidados e penteados.

Magras e altas, as mulheres harmonizam a maquiagem e o penteado conforme os eventos diários. Como eram mercadores, muita influência e produtos vieram do Egito e elas usavam como as mulheres egípcias. Uma característica diferente das egípcias é que as mulheres de Creta, não usavam perucas e adoravam exibir seus cabelos e penteados.

Renato Nascimento

Mulheres cretenses.

1.2.7. GRÉCIA

A história da Grécia antiga gira em torno da matemática, da filosofia, do teatro, da poesia, do panteão de Deus e é claro do culto ao corpo com a criação das olimpíadas. Com uma posição geográfica privilegiada era porto de rota comercial. Muitos produtos paravam por lá procedentes da Ásia, Europa e Egito.

Foram eles que criaram também o “ideal de beleza plana” através das proporções matemáticas.

A higiene corporal diária e os exercícios físicos eram o ideal de beleza da época. Deixaram um pouco de lado a maquiagem do rosto para embelezar o corpo e espírito.

Banhos aromáticos a base de óleos essenciais e perfumados, a depilação dos pelos do corpo e rosto e a coloração dos cabelos de loiros com água de lixívia (um tipo de água sanitária proveniente da lavagem das cinzas da madeira) ou pelo chá forte de camomila, era a moda para o povo grego daquela época.

Na maquiagem, as mulheres gregas, suavizam a pele com óleos essências e usavam uma pasta branca feita de carbonato de chumbo e gordura animal, aplicavam o Kohl nos olhos de forma esfumada, diferente das egípcias. Como o calor na Grécia era muito forte e muitas vezes a maquiagem derretia, as gregas usavam pós vegetais aromatizados para segurar mais a maquiagem.

Outros detalhes de beleza para os gregos eram os banhos aromatizados seguidos de massagem e os inúmeros penteados diferentes e com fitas que as gregas faziam em seus cabelos.

©iStockphoto.com/dimitris_k

Mulheres gregas.

1.2.8. Império Romano

No início do império romano, seus habitantes não se preocupavam com beleza, mas depois de suas conquistas estrangeiras, os romanos se renderam aos encantos do culto ao corpo e à beleza. Traziam muitos produtos de beleza e maquiagens da Grécia e do Egito.

Com o tempo, a maquiagem foi tão difundida em Roma que o filósofo e dramaturgo Plauto (254-184 a.C.) escreveu: “Uma mulher sem pintura é como comida sem sal”. As romanas usavam maquiagens como o Kohl, o mesmo delineador das egípcias, para contornar os olhos e os cílios. Uma espécie de giz deixava o rosto mais branco. As mulheres usavam um ancestral do blush para marcar as bochechas.